

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Esta semana, dois imigrantes, de nacionalidades indiana e marroquina, foram esfaqueados na cidade do Porto. Segundo está a ser noticiado, o ataque foi levado a cabo pelo mesmo agressor, tendo este proferido insultos racistas enquanto perpetrava estes atos.

Parece por demais evidente que não estamos perante episódios isolados, muito pelo contrário. Lamentavelmente, os ataques violentos a imigrantes são hoje uma realidade em Portugal, ocorrem um pouco por todo o território e com cada vez maior frequência.

Como é evidente, este fenómeno tem causado um forte sentimento de insegurança nas comunidades imigrantes, pelo que, também por essa razão é imperioso que episódios como este, não tendo sido prevenidos, sejam rápida e eficazmente apurados pelos órgãos de investigação criminal.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda entende que é tempo de as autoridades reconhecerem que este é um problema sério, com características muito próprias e que deve ser tratado com a seriedade e especificidade que merece. É fundamental que este tipo de crimes de ódio seja devidamente classificado pelas autoridades como tal e sancionado não só em termos judiciais como em termos de discurso político e políticas públicas.

É, também, importante saber se as vítimas foram devidamente protegidas e os seus direitos acautelados, nomeadamente se lhes foi dado apoio psicológico, se foram dadas todas as informações relativamente ao processo e se foi disponibilizado apoio jurídico. É que, além de tudo, as vítimas imigrantes costumam ser particularmente vulneráveis, desde logo porque muitas vezes desconhecem o sistema judiciário português e os direitos que lhes assistem.

A par de uma resposta adequada e rápida por parte das autoridades, a monitorização e a compreensão plena destes fenómenos são ferramentas essenciais para que possam ser adotadas as necessárias políticas de prevenção, assim transmitindo segurança à comunidade.

Entre 2018 e 2019, militares da GNR agrediram, espancaram e sequestraram imigrantes em Odemira. Em dezembro de 2023, um imigrante indiano foi executado em Setúbal por motivação racista. Já em 2024, em janeiro, um grupo de jovens agrediu um imigrante nepalês em Olhão. Em maio, na cidade do Porto, uma exposição organizada por uma associação de imigrantes Ucrrianos em Portugal foi vandalizada e os seus participantes vítimas de insultos racistas. No mesmo mês, um grupo de 15 indivíduos encapuzados forçou a entrada numa casa na zona do Bonfim, no centro do Porto, onde vivia um grupo de imigrantes, a maior parte argelinos, tendo agredido os presentes com paus. Em junho passado, ocorreu a violenta agressão de dois cidadãos imigrantes, também na cidade do Porto. Não se pode, por isso, continuar a ignorar a dimensão, as causas e a especificidade das agressões a imigrantes.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Administração Interna, as seguintes perguntas:

1. Atendendo a que o Relatório Anual de Segurança Interna alerta para o aumento dos crimes violentos, nomeadamente crimes de ódio que cresceram 38%, que medidas está o Governo a tomar para garantir que episódios de violência racista e xenófoba são eficazmente prevenidos?
2. Que medidas em termos políticas públicas de prevenção de processos de radicalização racista e xenófoba estão a ser tomadas pelo Ministério?
3. Foram as vítimas devidamente protegidas, enquanto vítimas de crime violento e os seus direitos acautelados, nomeadamente, foi-lhes prestado apoio psicológico e jurídico?

Palácio de São Bento, 16 de setembro de 2024

Deputado(a)s

FABIAN FIGUEIREDO(BE)